

Rio Grande do Sul e dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Prova Brasil
Rio Grande do Sul and Basic Education Assessment System data - Proof Brazil
Rio Grande do Sul y datos del Sistema de Evaluación de Educación Básica - Prueba de Brasil

Recebido: 00/10/2019 | Revisado: 00/10/2019 | Aceito: 00/10/2019 | Publicado: 29/10/2019

Pâmela Moreira de Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8045-2979>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: pamelamello72@gmail.com

Taís Steffenello Ghisleni

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5405-9492>

Universidade Franciscana - UFN, Brasil

E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br

Elsbeth Léia Spode Becker

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9867-1835>

Universidade Franciscana - UFN, Brasil

E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

Resumo

O objetivo geral do artigo é apresentar os dados socioeconômicos dos alunos respondentes da Prova Brasil de 2015 do 5º ano do Estado do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos são ilustrar os dados por meio de gráficos e analisar a influência das condições socioeconômicas nos hábitos de leitura dos estudantes. A metodologia é quanti/qualitativa e a fonte de dados é o questionário contextual do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB-2015), do 5º ano das escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados da Plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Constatou-se, a partir dos dados socioculturais, que a etnia predominante no Estado é a branca com 48% (27.841) dos estudantes, decorrente do processo imigratório europeu. E, entre os dados socioeconômicos quantificados destaca-se que, a maior parte das famílias conseguem obter utensílios básicos, no entanto, há restrições na aquisição. Por fim, inferiu-se que a influência da família e da qualidade de vida familiar cria perspectivas e disso decorrem o desenvolvimento da linguagem e o raciocínio lógico- matemática que são

instigados nas crianças a partir de motivações lúdicas e práticas que iniciam no ambiente familiar.

Palavras-chave: Dados socioeconômicos; Qualidade de vida; Hábitos de leitura.

Abstract

The general objective of the article is to present the socioeconomic data of the students of the Brazil Test 2015 of the 5th year of the State of Rio Grande do Sul. The specific objectives are to illustrate the data by means of graphs and to analyze the influence of socioeconomic conditions on the habits of students reading. The methodology is quantitative / qualitative and the data source is the contextual questionnaire of the National System of Evaluation of Basic Education (SAEB-2015), of the 5th year of public schools in the State of Rio Grande do Sul. Data were collected from the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP). From the sociocultural data, it was verified that the predominant ethnicity in the State is white with 48% (27,841) of the students, due to the European immigrant process. And, among the quantified socioeconomic data it is highlighted that, most of the families can obtain basic utensils, however, there are restrictions in the acquisition. Finally, it was inferred that the influence of the family and the quality of family life creates perspectives and thus the development of language and the logical-mathematical reasoning that are instigated in children from the play.

Keywords: Socioeconomic data; Quality of life; Reading habits.

Resumen

El objetivo general del artículo es presentar los datos socioeconómicos de los estudiantes de los encuestados de Prova Brasil de quinto grado de Brasil 2015. Los objetivos específicos son ilustrar los datos a través de gráficos y analizar la influencia de las condiciones socioeconómicas en lectura de estudiantes. La metodología es cuantitativa y cualitativa y la fuente de datos es el cuestionario contextual del Sistema Nacional de Evaluación de la Educación Básica (SAEB-2015), del quinto grado de las escuelas públicas del Estado de Rio Grande do Sul. Los datos se obtuvieron de Instituto Nacional de Estudios e Investigación Educativa Anísio Teixeira (INEP). Se encontró a partir de los datos socioculturales que la etnia predominante en el estado es blanca con el 48% (27,841) de estudiantes, debido al proceso de inmigración europeo. Y, entre los datos socioeconómicos cuantificados, se destaca que la mayoría de las familias pueden obtener utensilios básicos, sin embargo, existen restricciones en la adquisición. Finalmente, se infirió que la influencia de la familia y la

calidad de la vida familiar crea perspectivas y de ahí deriva el desarrollo del lenguaje y el razonamiento lógico-matemático instigado en los niños a partir de motivaciones y prácticas lúdicas que comienzan en el entorno familiar.

Palabras clave: Datos socioeconómicos; Calidad de vida; Hábitos de lectura.

Introdução

*“Não é a terra que constitui a riqueza das nações, e ninguém se convence de que a Educação não tem preço”
(Rui Barbosa, 1849-1923, jurista e político).*

Investir em educação é uma escolha política que influencia em todos os segmentos da nação e na dinâmica econômica do país. Países com população mais jovem enfrentam maior demanda por Educação Básica, ou seja, precisam oferecer mais vagas proporcionalmente em creches e escolas. O Brasil, atualmente, é um país em transição demográfica, mas a demanda no Ensino Fundamental ainda é alta. Além de investir em educação é necessário, também, primar pela qualidade da aprendizagem. Assim, um dos grandes desafios da política educacional atual é o acompanhamento e a avaliação dos indicadores da aprendizagem.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi a primeira iniciativa do Brasil para conhecer seu sistema educacional em profundidade e, desde 1990, tem sido realizado a cada dois anos. O principal objetivo é realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado, das regiões geográficas e das unidades federadas (26 Estados e Distrito Federal), envolvendo estudantes do 5º Ano (4ª série) e 9º Ao (8ª série) do Ensino Fundamental e também estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

Em 2005, o Saeb foi reestruturado e passou a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), que manteve as características, os objetivos e os procedimentos da avaliação efetuada até aquele momento pelo Saeb, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil, elaborada com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas.

A Prova Brasil foi criada em 2005, a partir da necessidade de tornar a avaliação mais detalhada, em complemento à avaliação já feita pelo Saeb. Caracteriza-se como uma avaliação censitária das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino. Participam dessa avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino

Médio, que são avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.

Nos testes aplicados no 5º e 9º anos (4º e 5º séries) do Ensino Fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de Língua Portuguesa, com foco em leitura, e Matemática, com enfoque na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho e podem indicar possíveis influências na aprendizagem. Igualmente, os professores das turmas e os diretores das escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

Portanto, evidenciar e analisar os dados socioeconômicos decorrentes das respostas dos alunos é de suma importância para contextualizar os resultados alcançados nas provas (questões) de Língua Portuguesa e Matemática e, dessa forma, ter um panorama da aprendizagem e das condições sociais e econômicas dos estudantes. O objetivo geral do presente artigo é apresentar os dados socioeconômicos dos alunos respondentes da Prova Brasil de 2015 do 5º ano do Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, os objetivos específicos são ilustrar os dados por meio de gráficos e analisar a influência das condições socioeconômicas nos hábitos de leitura dos estudantes.

O artigo apresenta, além da Introdução e da Conclusão, a Metodologia com o Recorte Espacial da Pesquisa, a Breve Abordagem do Ensino Fundamental no Brasil e os indicadores socioeconômicos dos alunos respondentes da Prova Brasil/2015 do 5º Ano no Estado do Rio Grande do Sul. A representação em gráficos serviu para ilustrar e, principalmente, para facilitar a visualização e a compreensão dos dados coletados e sua provável influência sobre a qualidade de vida e os níveis de bem-estar dos estudantes e das pessoas que compõem as famílias.

Recorte espacial da pesquisa, Estado do Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul tem extensão territorial de 281.730,2 km², ocupando mais de 3% do território brasileiro, sendo o nono maior Estado brasileiro localiza-se no extremo sul do Brasil, e segundo estimativas do IBGE (2018), é o maior e o mais populoso Estado da região Sul. Tem como limites Santa Catarina ao norte, o Oceano Atlântico ao leste, o Uruguai ao sul e a Argentina a oeste. A divisão político-administrativa mantém 497 municípios, com 11,3 milhões de habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o que corresponde a 6% da população nacional. O volume populacional fica atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

Portanto, é o quinto estado mais populoso do país. A densidade demográfica é de 39,8 habitantes/km². A capital, Porto Alegre, é o município mais populoso com 1,4 milhão de pessoas.

É o quarto estado mais rico do país, superado apenas por São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. É, ainda, o terceiro em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com o índice de 0,784 (PNUD, 2014). O Produto Interno Bruto (PIB¹) de R\$ 6.475.628,59 (FEE, 2014) e PIB *per capita* de R\$ 23.561,61 (FEE, 2014). Os dados disponíveis do Estado demonstram a importância dos setores econômicos baseados na agricultura, pecuária e indústria (alimentícia, têxtil, couro e calçados, madeireira, metalúrgica e química). Além disso, o Rio Grande do Sul possui diversas opções de turismo. As praias do litoral norte, como Capão da Canoa, Tramandaí e Torres são as mais conhecidas no Estado. As regiões serranas também atraem milhares de turistas, principalmente no inverno e no verão. As cidades de Gramado e Canela são famosas pelas decorações que realizam nas festas natalinas. Além, da Região do Pampa, com as fazendas de gado e ovinos, que partilham a vida campeira com os turistas.

O Rio Grande do Sul conta com 39 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) (Figura 1), que agilizam a comunicação entre a Secretaria de Educação (Seduc), sediada em Porto Alegre, e as mais de 2,5 mil escolas da rede estadual. A principal via de comunicação, atualmente, está baseada em telefonia celular, e-mail e, sobretudo, mídias sociais

Metodologia

As avaliações realizadas em larga escala no Brasil têm possibilitado a disponibilidade de um grande número de dados estatísticos educacionais, que trazem informações referentes às escolas brasileiras. Porém, tais dados, quando não convertidos em indicadores sociais, são de difícil interpretação no debate sobre a política educacional e sobre a influência das condições sociais e econômicas na aprendizagem dos estudantes. Para este artigo, a fonte de dados é o questionário contextual do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB-2015), do 5º ano das escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram disponibilizados pela Plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e, para esta pesquisa, foram capturados com o uso do

¹ Produto Interno Bruto – Representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos, com o objetivo de quantificar atividade econômica em uma determinada região.

software STATA.

Portanto, a natureza da pesquisa realizada é dedutiva, partindo-se da premissa dos dados coletados (premissa maior) e, a partir destes, estabelece-se relações com as análises sócio econômicas (premissa menor), a partir do raciocínio lógico e das literaturas já existentes. A abordagem da pesquisa é quali/quantitativa, proposta por Flick, Costa & Caregnato (2009), e faz uso dos dados socioeconômicos dos alunos respondentes da Prova Brasil-2015 e, através deles, pode-se perceber a qualidade de vida e os níveis de bem-estar dos estudantes e das pessoas que compõem as famílias. No ano de 2015, no Estado do Rio Grande do Sul, 58.003 alunos do 5º Ano, responderam o ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’, que é composto por 51 questões. A abordagem quantitativa, foi efetivada a partir da quantificação de todas as questões respondidas pelos estudantes. Assim, foi feita uma coleta de dados com os alunos do 5º ano do Estado do Rio Grande do Sul e a tabulação de todos esses dados para uma compreensão mais fácil e ilustrada para melhor visualização. Para este artigo foram apresentados os dados pessoais como sexo, etnia, mês de aniversário e idade e alguns dados que identificam os utensílios básicos de uso diário da família.

Após a quantificação, os dados foram organizados em gráficos e, na sequência, iniciou-se a análise dos dados. Nesta fase, foram realizados contatos com 39 escolas, sendo escolhida, aleatoriamente, uma escola em cada Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Os contatos foram realizados pelos sites das escolas, pelo correio eletrônico (e-mail) e pelo aplicativo WhatsApp. Nesta fase, utilizou-se a pesquisa descritiva, que é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p. 28). Após a descrição, a próxima etapa foi a discussão dos resultados enunciados e a conclusão.

Figura 1 – Mapa de localização das Coordenadorias Regionais da Educação do Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE, 2016. Organizado pelas autoras.

Os dados disponíveis do estado demonstram a importância dos setores econômicos baseados na agricultura, pecuária e indústria (alimentícia, têxtil, couro e calçados, madeireira, metalúrgica e química). Além disso, o Rio Grande do Sul possui diversas opções de turismo. As praias do litoral norte, como Capão da Canoa, Tramandaí e Torres são as mais conhecidas no Estado. As regiões serranas também atraem milhares de turistas, principalmente no inverno e no verão. As cidades de Gramado e Canela são famosas pelas decorações que realizam nas festas natalinas. Além, da Região do Pampa, com as fazendas de gado e ovinos, que partilham a vida campeira com os turistas.

O Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental, assim denominado pela Lei 9.394, de 1996 foi, em grande medida, concebido em 1971, mediante a Lei nº 5.692 e com a denominação de 1º Grau, como uma etapa obrigatória da escolarização que articulava o antigo ensino primário, de quatro

séries, com o ciclo ginásial, também de quatro séries, do ensino secundário, rompendo com a barreira do exame de admissão, considerado um obstáculo para a democratização da escola. Sua perspectiva era a da construção de um tipo de escolarização de base, alargando os horizontes da “escola de primeiras letras” em contato com conhecimentos mais aprofundados e sem perder de vista as necessidades de atendimento a amplos contingentes.

Contudo, estamos ainda diante de muitos desafios no sentido de sua plena democratização e até mesmo da construção de uma identidade para a etapa como um todo. Um deles reside no processo de formação de seus professores, ancorada numa concepção de ensino quase que exclusivamente associada à repartição do conhecimento escolar em oito disciplinas acadêmicas.

Potencialmente em conexão com esse perfil do professorado, chama a atenção as taxas do conjunto de suas séries, pois, embora a taxa de abandono tenha caído de 14% em 1999, para 5%, em 2010, o patamar de aprovação oscilou, neste período, de 77% para 81%, com a conseqüente elevação da reprovação de 9% para 14%, dando a entender que os alunos ficam na escola sem a contrapartida da aprendizagem.

Isso se reflete nos patamares de desempenho de seus concluintes, expressos nos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com pequena elevação das proficiências a partir de 2005. Esse quadro, combinado com as taxas de aprovação, influenciaram no crescimento modesto do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

A concentração das matrículas nas redes públicas transforma o enfrentamento das tarefas para a melhoria da qualidade dos anos finais do Ensino Fundamental numa tarefa concernente ao chamado regime de colaboração entre os entes federados, haja vista que assistimos de 1999 até hoje a uma redução da participação das redes estaduais.

Dados Socioeconômicos da Prova Brasil-2015 no Estado do Rio Grande do Sul e sua Influência na Aprendizagem

Cada etapa específica da educação no Brasil tem um conjunto de questões que se referem às múltiplas dimensões que afetam a qualidade do ensino e a aprendizagem, um direito fundamental das crianças e dos adolescentes do país.

Os temas mais recorrentes na pauta de debates da educação são acesso, fluxo, aprendizagem, formação de professores (inicial e continuada), carreira docente, projeto pedagógico, avaliações, definição das expectativas de aprendizagem e financiamento. São muitos os temas e sua complexidade intrínseca, faz com que a construção de um sistema

educacional democrático, justo, equitativo apresenta-se como uma tarefa gigantesca para a sociedade, por várias gerações.

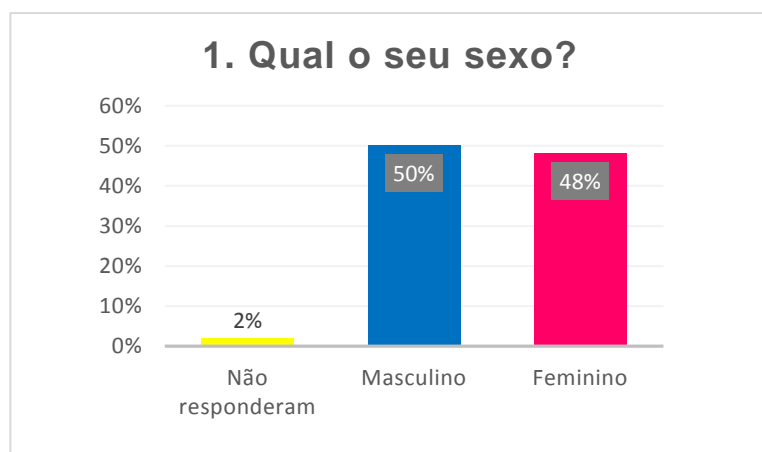
Sob qualquer ponto de vista, seja o da conjuntura global, na qual o conhecimento se tornou o principal ativo, seja pela diminuição das diferenças sociais que se colocam no caminho de um desenvolvimento justo, a melhoria da educação requer que a sociedade conheça os reais problemas que reduzem o desempenho escolar.

Talvez este seja, portanto, um dos pontos para a análise das informações aqui reunidas: o quadro socioeconômico dos estudantes. E, a partir deste, reunir evidências sobre sua influência no desempenho dos estudantes na leitura e na interpretação, na Prova Brasil-2015.

No ano de 2015, no Estado do Rio Grande do Sul, 58.003 alunos do 5º Ano, responderam o ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’, que é composto por 51 questões sobre as condições sociais e econômicas dos estudantes. Optou-se, para fins deste artigo, apresentar os dados pessoais como sexo, etnia, mês de aniversário e idade e alguns dados que identificam os utensílios básicos de uso diário da família. A representação em gráficos serviu para ilustrar e, principalmente, para facilitar a visualização e a compreensão. Por meio dos dados evidenciados nos gráficos pretende-se analisar a qualidade de vida e os níveis de bem-estar dos estudantes e das pessoas que compõem as famílias.

A partir do recorte do estudo, foram selecionados gráficos que indagam sobre sexo (figura 2), etnia (figura 3), mês de aniversário (figura 4) e idade (figura 5). A figura 2, portanto, mostra a distribuição dos estudantes por sexo, masculino e feminino.

Figura 2 – Distribuição por sexo dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’- 2015, no Rio Grande do Sul

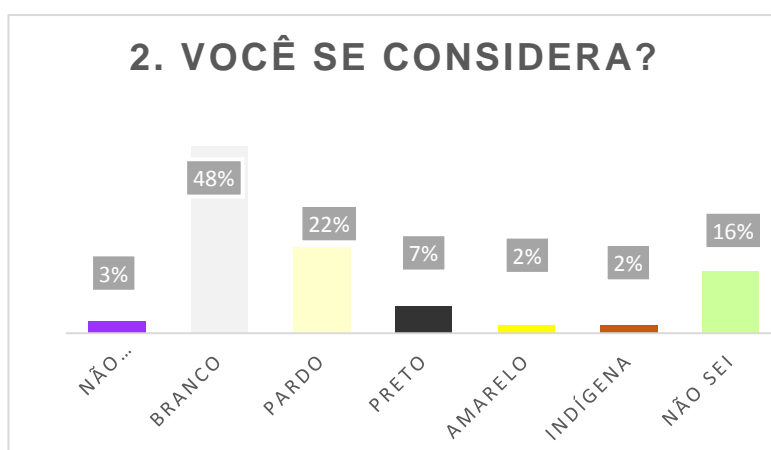


Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

Evidencia-se que, do total de alunos respondentes, 58.003, 50% (29.002) são do sexo masculino; 48% (27.841) são do sexo feminino; 2% (1.160) não responderam. A partir das entrevistas e do contato com os diretores das escolas, pode-se inferir que os alunos que não respondem ao item solicitado, não o fazem por desinteresse. Não veem importância em fornecer dados que possam servir de análise e de referência para futuras políticas públicas. Não há registro de alunos que não tenham definição de sexo e, por isso, não desejam responder entre feminino e masculino. Já a figura 3 indica a etnia dos alunos respondentes do questionário.

A etnia predominante no Estado é a branca com 48% (27.841) dos estudantes; 22% (12.760) pardos; 7% (3.710) pretos; 2% (1.160) amarelos; 2% indígenas; 16% (9.280) afirmarem não sabem sua etnia; e 3% (1.740) não respondeu (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição por etnia dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’ - 2015, no Rio Grande do Sul



Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

O predomínio da etnia branca é decorrente do processo imigratório europeu ocorrido desde o século XIX, com a chegada de alemães, portugueses, italianos, poloneses e outros em menor quantidade. O percentual (22%) de pardos atesta o processo de miscigenação engendrado desde a ocupação do território pelo europeu. A baixa porcentagem indígena reflete o processo de extermínio das tribos que pertenciam a três grupos: Guarani (Tape, Arachane e Carijó) que ocupava o litoral e a parte central até a fronteira com a Argentina; Jê (Kaingang e Xokleng) que vivia, predominantemente, no planalto, Norte e Nordeste; Pampiano (Charrua e Minuano) que ocupava a parte Sul, próximo ao Uruguai.

A figura 4 evidencia o mês de aniversário dos alunos respondentes. Destaca-se que, também, nesta questão, 2% (1.160) não respondeu (Figura 4). Portanto, pode-se inferir que este percentual não tem interesse em responder o questionário, confirmando a informação das diretoras das escolas contatadas, evidenciado, também, nas demais perguntas. Os respondentes têm datas de aniversário bem distribuídas em todos os meses do ano: janeiro com 8% (4.649); fevereiro (4.640%); março (5.800); abril 8% (4.649); maio 8% (4.649); junho 9% (5.522); julho 8% (4.640%); agosto 8% (4.640); setembro (4.640); outubro (4.640); novembro (3.710); dezembro 8% (4.640) (Figura 4).

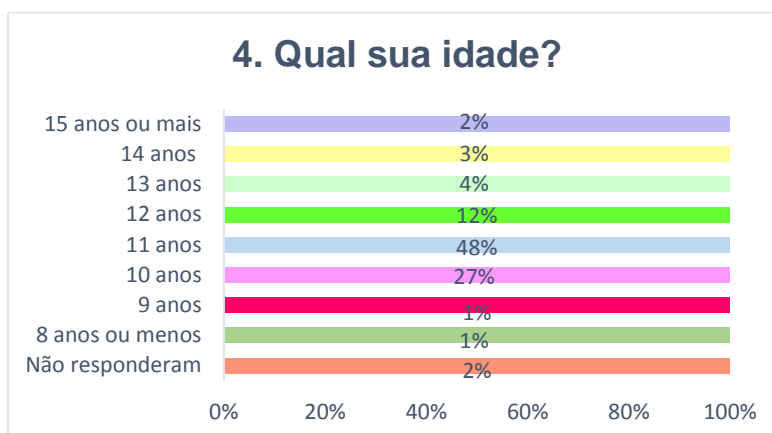
Figura 4 – Distribuição por mês de aniversário dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’- 2015, no Rio Grande do Sul



Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

Conforme ilustra a Figura 5 a idade dos alunos respondentes varia de 9 anos até 15 anos ou mais.

Figura 5 – Distribuição por idade dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’- 2015, no Rio Grande do Sul



Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

A maior parte dos estudantes respondentes situa-se na idade considerada adequada para cursar o 5º ano, ou seja, entre 10 e 11 anos, com 75% (43.502). Os demais estão assim distribuídos: 1% (580) com 8 anos; 1% (580) com 9 anos; 12% (6.960) com 12 anos; 4% (2.320) com 13 anos; 3% (1.740); 2% (1.160) com 15 anos ou mais; 2% (1.160) não respondeu (Figura 4).

Para o sistema educacional seriado, existe uma adequação teórica entre a série e a idade do aluno. No Brasil, considera-se a idade de 6 anos como a idade adequada para ingresso no ensino fundamental, cuja duração, normalmente, é de 9 anos. Seguindo este raciocínio é possível identificar a idade adequada para cada série e, também, identificar o percentual de alunos que estão fora da idade considerada adequada. Por exemplo, o aluno que possui 2 anos ou mais de idade acima da idade ideal para a série é considerado como tendo idade acima da recomendada. O Quadro 1 apresenta a idade considerada ideal para o 5º Ano do ensino fundamental e indica, também, as idades consideradas acima do recomendado e o número de alunos e os respectivos percentuais.

Quadro 1- Idade dos alunos matriculados no 5º Ano/2015 e os respectivos percentuais

Idade recomendada	Idade alunos 5º Ano RS	Número alunos no 5º Ano RS	%
< 10	8 anos	580	1%
< 10	9 anos	580	1%
10 +< 12	10	15.661	27%
10 +< 12	11	27.841	48%
> 12	12	6.960	12%
> 12	13	2.320	4%
> 12	14	1.740	3%
> 12	15	1.160	2%

Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

Como podemos observar, a partir da análise do Quadro 1 o número de estudantes cursando o 5º ano ainda segue na idade adequada segundo o sistema educacional. Porém o número de alunos fora da idade apropriada é bastante significativo. A maior parte estudantes respondentes situa-se na idade considerada adequada para cursar o 5º ano, ou seja, entre 10 e 11 anos, com 75% (43.502). Os demais estão assim distribuídos: 1% (580) com 8 anos; 1% (580) com 9 anos; 12% (6.960) com 12 anos; 4% (2.320) com 13 anos; 3% (1.740); 2% (1.160) com 15 anos ou mais; 2% (1.160) não respondeu (Figura 4).

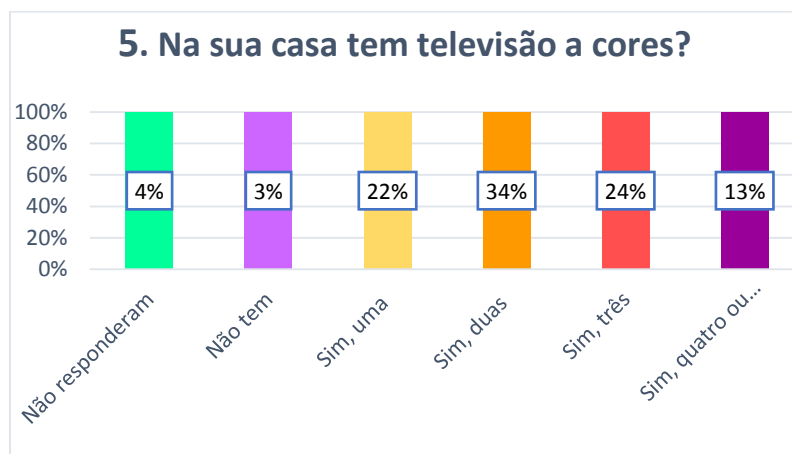
Na sequência da pesquisa, as questões indagavam sobre a existência de aparelhos eletrodomésticos nas residências dos alunos, conforme evidenciado nas figuras 6 (televisão a cores), 7 (rádio), 8 (vídeo cassete ou DVD), 9 (geladeira), 10 (geladeira duplex), 11 (freezer), 12 (máquina de lavar roupa), 13 (automóvel) e 14 (computador). Tomando-se apenas a percepção inicial, poderia se dizer que ter ou não uma televisão a cores ou uma geladeira duplex são informações irrelevantes ou de pouca significação para relacionar com o ensino e a aprendizagem de crianças. No entanto, há necessidade de aprofundar a reflexão sobre os dados coletados pelo Questionário da Prova Brasil/2015, pois o meio ambiente e seus condicionantes influencia diretamente na qualidade de vida e, conseqüentemente, na aprendizagem.

As implicações socioeconômicas que atuam ou interferem na escola e na aprendizagem dos alunos, muitas vezes, são decorrentes, também, dos valores e padrões de comportamento e aspirações condicionados ou transmitidos no seio familiar. E, sob este aspecto, os equipamentos básicos para o uso cotidiano, existentes em uma residência, oferecem qualidade de vida e conduzem à perspectivas de aprendizagem na vivência e no

acesso à determinadas oportunidades veiculadas nas mídias como, por exemplo, a televisão e o rádio.

A Figura 6 demonstra a distribuição do número de aparelhos de televisão por residência dos respondentes.

Figura 6 – Número de televisores na residência dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’- 2015, no Rio Grande do Sul

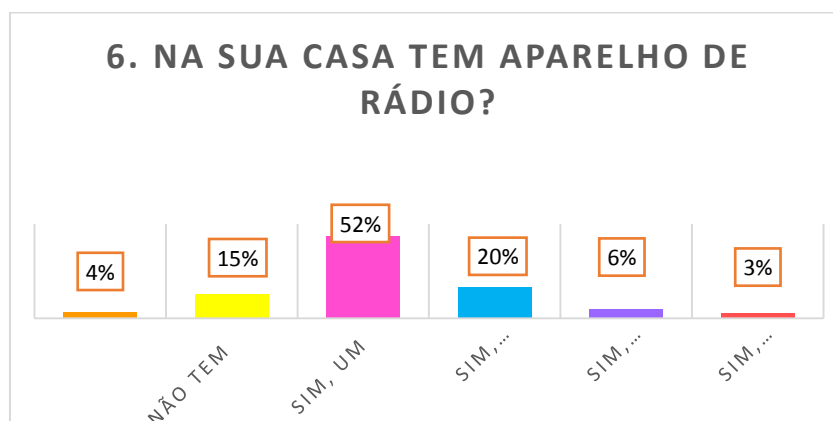


Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

Pôde-se quantificar que 13% (7.540) possui quatro aparelhos de televisão ou mais em sua residência; 24% (13.920) possui três aparelhos; 34% (19.721) possui dois; 22% (12.760) um; 3% (1.740) não tem; 4% (2.320) não respondeu.

Na sequência, a questão indagava sobre o número de aparelhos de rádio e percebe-se que o número destes aparelhos é menor que o número de televisores por residência (Figura 7).

Figura 7 – Número de aparelhos de rádio por residência dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’- 2015, no Rio Grande do Sul

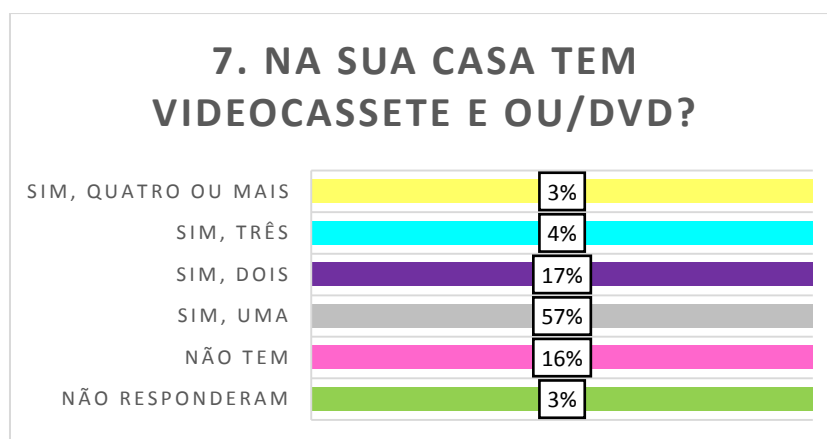


Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

Quantificou-se que 3% (1.741) tem quatro aparelhos ou mais; 6% (3.480) tem três; 20% (11.600) dois; 52% (30.162) possui um aparelho de rádio; 15% (8.700) não tem; e 4% (2.320) não respondeu.

Para dar continuidade, a Figura 8 questionava o número de aparelhos de videocassete e/ou DVD que os estudantes possuíam na sua residência e verificou-se que o número de aparelhos de DVD é proporcional ao número de aparelhos de rádio.

Figura 8 – Número de aparelhos de vídeo cassete ou DVD por residência dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’-2015, no Rio Grande do Sul

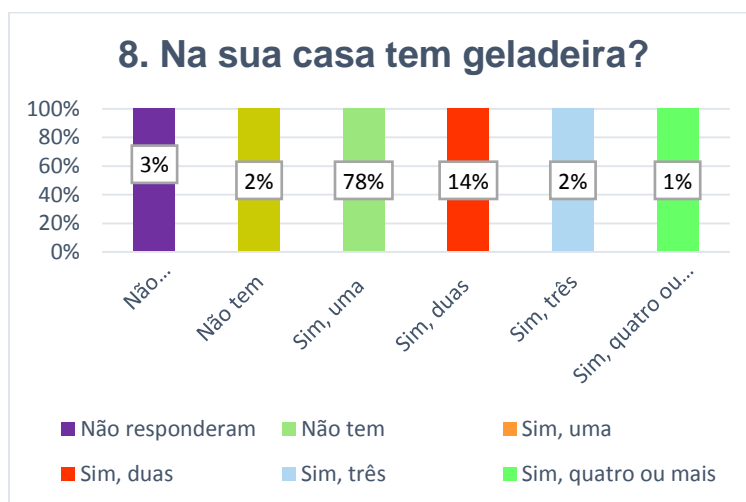


Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

Sendo assim, quantificou-se que 3% (1.741) tem quatro ou mais aparelhos de videocassete; 4% (2.320) possui três aparelhos; 17% (9.860) tem dois; 57% (33.061) possui apenas um; 16% (9.280) não tem; e 3% (1.741) não respondeu.

Dando sequência ao questionário, a Figura 9 indagava o aluno sobre o número de geladeiras por residência.

Figura 9 – Número de geladeiras por residência dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’ - 2015, no Rio Grande do Sul

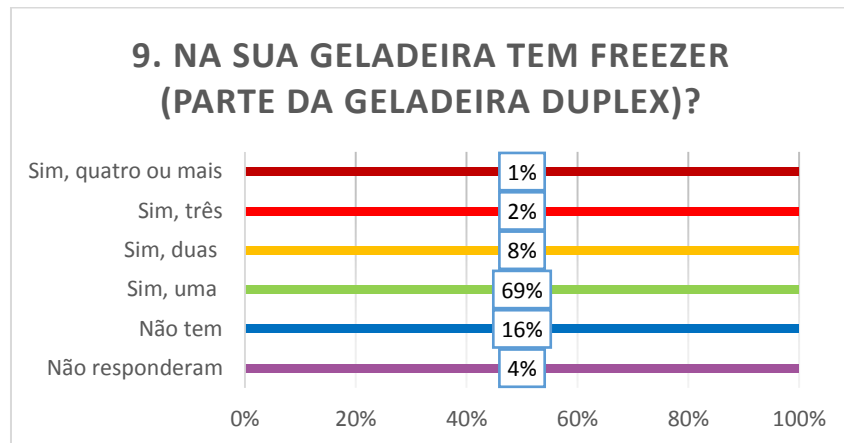


Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

A partir da quantificação, percebe-se que 1% (581) possui quatro ou mais geladeiras em sua residência; 2% (1.160) possui três; 14% (8.120) possui duas; 78% (45.242) possui apenas uma; 2% (1.160) não tem o eletrodoméstico na sua casa; e 3% (1.740) não respondeu.

Já a Figura 10 demonstra que o número de geladeiras com freezer é menor que o número de geladeiras por residência dos respondentes.

Figura 10 – Número de geladeiras com freezer por residência dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’- 2015, no Rio Grande do Sul

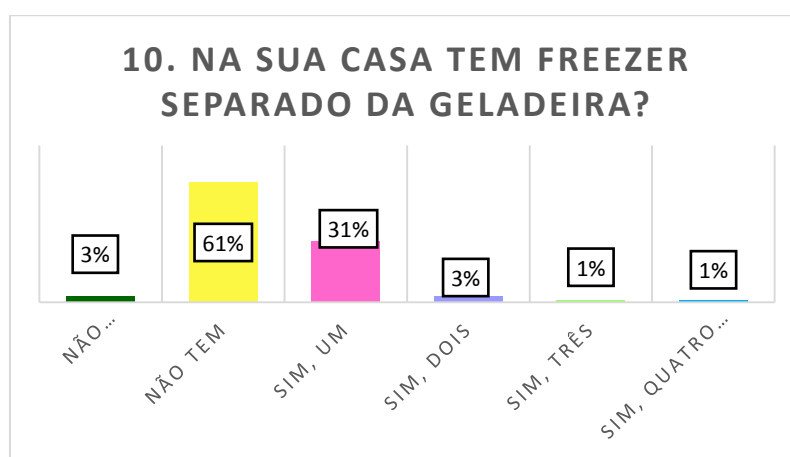


Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

Evidenciou-se que, 1% (581) possui quatro ou mais geladeiras com freezer; 2% (1.160) possui três; 8% (4.640) possui duas; 69% (40.022) uma; 16% (9.280) não tem; e 4% (2.320) não respondeu.

A Figura 11 por sua vez, indagava os respondentes sobre o freezer ser separado da geladeira.

Figura 11 – Número de geladeiras com freezer por residência dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’- 2015, no Rio Grande do Sul



Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

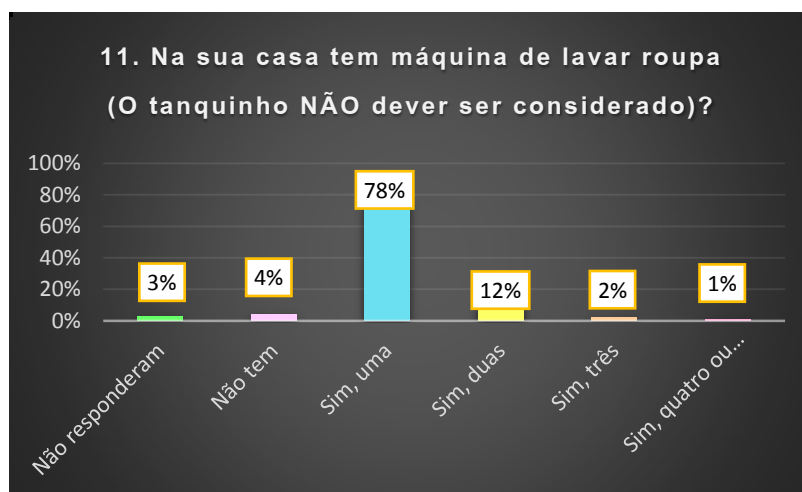
Assim quantificado, averiguou-se que 1% (581) possui quatro ou mais freezers separados da geladeira; 1% (581) tem três; 3% (1.740) dois; 31% (17.980) apenas um; 61% (35.381) não tem; e 3% (1.740) não respondeu.

A partir dos dados quantificados nas figuras 9, 10 e 11 que, respectivamente, ilustram a quantidade de famílias que não tem geladeira (1.160), geladeira duplex (com freezer) (9.280) e freezer (35.381). Estes dados denotam que ainda há famílias que não podem ter uma geladeira em sua residência, enquanto eletrodoméstico básico de extrema necessidade para proporcionar qualidade de vida em tempos modernos, para armazenar alimentos e refrigerar a água. Evidencia-se, também, que, a aquisição de uma geladeira mais sofisticada (duplex com freezer) é restrita e 16% (9.280) responderam que não tem o equipamento. O equipamento freezer 61% (35.381) sinalizaram que não possuem o equipamento em suas residências. Portanto, é possível inferir que, a maior parte das famílias dos estudantes do 5º Ano, nas escolas gaúchas, conseguem obter utensílios básicos, no entanto, já há restrições na aquisição quando o equipamento é mais sofisticado e, obviamente, demanda maior investimento monetário.

Conforme IBGE (2018), o rendimento nominal mensal domiciliar percapita no Brasil está setorizado em quatro grupos: até RS 863,00 (AM, AP, MA, PI, CE, BA e AL); de 864,00 até 1.113,00 (AC, PA, RN, PE, PB, SE, TO); de 1.114,00 até 1.607,00 (RR, MT, MS, GO, MG, ES); acima de 1.607,00 (DF, RS, SC, PR, SP RJ). Portanto, o estado do Rio Grande do Sul está entre os estados que evidenciam o melhor rendimento mensal domiciliar percapita, no entanto, o Brasil é um país com grande concentração de renda, especialmente, nos estados que detêm os melhores números de indústrias e, portanto, geração de emprego e renda. Em parte, um número expressivo das famílias dos alunos respondentes tem acesso a utensílios domésticos básicos, no entanto, quando o utensílio já é um pouco mais sofisticado, como a geladeira duplex e o freezer, há uma redução no número de famílias.

Esta percepção também se reflete na figura 12 que demonstra a distribuição do número de máquinas de lavar roupa por residência dos respondentes. A máquina de lavar é um utensílio básico, considerando a vida cotidiana no mundo moderno, e grande parte das famílias, 78% (45.242), tem o equipamento em suas residências, mas 4% (2.320) não tem.

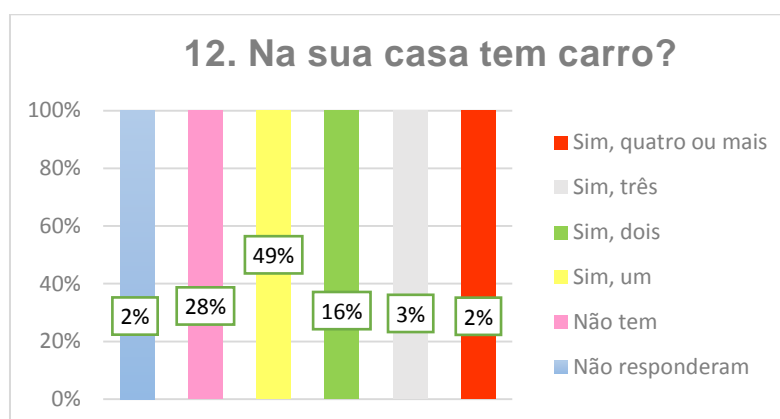
Figura 12 – Número de máquinas de lavar roupa por residência dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’- 2015, no Rio Grande do Sul



Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

Pode-se quantificar que, 1% (581) possui quatro ou mais máquinas de lavar; 2% (1.160) três; 12% (6.960) duas; 78% (45.242) possui apenas uma; 4% (2.320) não possui máquina em sua residência; e 3% (1.740) não respondeu. Dando continuidade a observação, a Figura 13 ilustra o número de carros por residência.

Figura 13 – Número de veículos por residência dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’- 2015, no Rio Grande do Sul



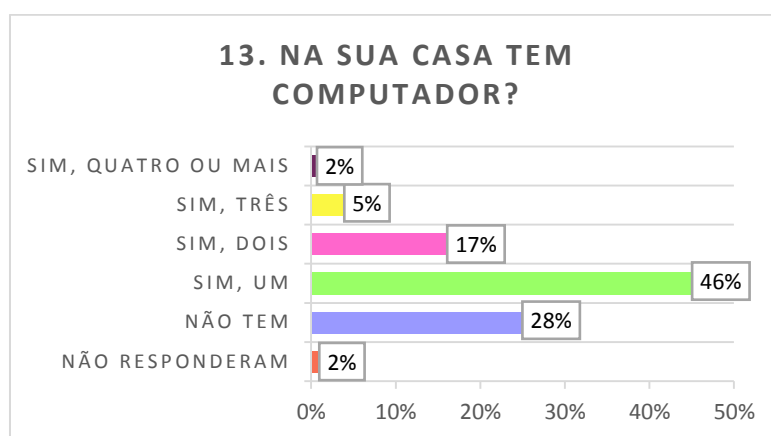
Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

Pode-se quantificar que, 2% (1.160) possui quatro ou mais carros em sua residência; 3% (1.740) têm três; 16% (9.280) dois; 49% (28.423) um; 28% (16.240) não tem; e 2% (1.160) não respondeu.

Como podemos notar, o número de residências que não possui carro é bastante significativo (16.240) residências ainda não possuem o veículo conforme o questionário respondido pelos alunos do 5º ano.

Na Figura 14 o questionário abordava o número de computadores por residência de alunos respondentes.

Figura 14 – Número de computadores por residência dos estudantes respondentes do ‘Questionário do aluno – 5º Ano – Ensino Fundamental’- 2015, no Rio Grande do Sul



Fonte: Prova Brasil/2015. Organizado pelas autoras.

Desta forma, notou-se que 2% (1.160) possui quatro ou mais computadores em sua residência; 5% (2.900) três; 17% (9.860) dois; 46% (26.683) um; 28% (16.240) não tem computador; e 2% (1.160) não respondeu.

Nas questões 13 e 14, se na casa tem automóvel e computador, respectivamente, outro indicativo interessante para inferir que 28% (16.240) das famílias não possuem automóvel e 28% (16.240) não tem computador.

Partindo do pressuposto de que o propósito da educação é a transformação e a formação de pessoas mais sociáveis, flexíveis e críticas, capazes de se inserir no mundo, o contexto sociocultural e econômico é um importante aporte para instigar a criança para a sua inserção no espaço escolar. O mundo contemporâneo apresenta distintos ambientes de ensino, formais, não-formais e informais e diferentes ambientes tecnológicos, dos mais avançados aos menos dotados de infraestrutura. É, portanto, nestes ambientes que estão inseridos diversos tipos de lugares, de pessoas, pensamentos e ações. Cada sujeito tem sua percepção, a partir do seu espaço vivido, seus sentimentos, valores e princípios. A escola está inserida neste contexto de mundo contemporâneo e, no Brasil, tem-se a emergência da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a educação Infantil, Fundamental e Médio.

A influência da família e da qualidade de vida familiar desenvolve na criança aspectos fundamentais na vida do ser humano, como a criatividade, o repertório cultural, a comunicação, a cultura digital, o futuro trabalho e o projeto de vida, a argumentação, o autoconhecimento e o autocuidado, a empatia, a cooperação, a responsabilidade e a cidadania. Estas perspectivas decorrem, necessariamente, do desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico- matemática que são instigadas nas crianças a partir de motivações lúdicas e práticas que iniciam no ambiente familiar.

Considerações Finais

Dentro dos condicionamentos sociais pode-se destacar diversos fatores que afetam a aprendizagem do aluno e merecem destaque os fatores socioeconômicos que compõem o ‘Questionário do Aluno’ da Prova Brasil, objeto de análise neste artigo. Nas implicações socioeconômicas que atuam ou interferem na aprendizagem, muitas vezes, os valores e padrões de comportamento e aspirações, são condicionados ou transmitidos pela família a partir das vivências e experiências diretas no mundo contemporâneo. É inegável que as condições socioeconômicas interferem direto e indiretamente no desempenho do estudante e, ao mesmo tempo, serve como fator incentivador ou inibidor do interesse do aluno no dia-a-dia escolar.

A partir dos dados socioculturais, inferiu-se que a etnia predominante no Estado é a branca com 48% (27.841) dos estudantes; 22% (12.760) pardos; 7% (3.710) pretos; 2% (1.160) amarelos; 2% indígenas; 16% (9.280) afirmarem não sabem sua etnia; e 3% (1.740) não respondeu. O predomínio da etnia branca é decorrente do processo imigratório europeu ocorrido desde o século XIX, com a chegada de alemães, portugueses, italianos, poloneses e outros em menor quantidade.

Entre os dados socioeconômicos quantificados destaca-se a quantidade de famílias que não tem geladeira (1.160), que tem uma geladeira (45.242), geladeira duplex (com freezer) (9.280) e freezer (35.381). Estes dados denotam que ainda há famílias que não podem ter uma geladeira em sua residência, enquanto eletrodoméstico básico de extrema necessidade para proporcionar qualidade de vida em tempos modernos, para armazenar alimentos e refrigerar a água. Evidencia-se, também, que, 78% (45.242) das famílias possuem uma geladeira, mas a aquisição de uma geladeira mais sofisticada (duplex com freezer) é restrita e 16% (9.280) responderam que não tem o equipamento. O equipamento freezer 61% (35.381) sinalizaram que não possuem o equipamento em suas residências. Portanto, é possível inferir que, a maior parte das famílias dos estudantes do 5º Ano, nas escolas gaúchas, conseguem obter utensílios

básicos, no entanto, há restrições na aquisição quando o equipamento é mais sofisticado e, obviamente, demanda maior investimento monetário.

Bens como geladeira e televisão mostram-se praticamente “universais”, sendo que 2% (1.160) não tem geladeira e 3% não tem televisão). Ainda assim, nos dias atuais, a relevância da geladeira na residência da família é um item de qualidade de vida, tanto para armazenar o alimento, quanto para refrigerar a água. Estes fatores influenciam no estímulo à participação nas atividades de sala de aula, pois um estudante que sai de casa mal alimentado para ir à escola e, por sua vez em sala de aula já se preocupa com a falta de alimento do almoço e o jantar ou com as condições precárias encontradas na residência, com certeza terá dificuldade de se concentrar nos conteúdos trabalhados pelo professor e, conseqüentemente a assimilação se torna mais difícil, especialmente, na linguagem e no raciocínio da inteligência lógico-matemática, essencial para desenvolver habilidades e competências.

Referências

Fee. (2019). *Perfil socioeconômico RS*. Acesso em 19 de abril, em <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/>.

Flick, U; Costa, J; Caregnato; S. (2009). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.

Gil, A. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6th ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Ibge. (2018). *Educação*. Acesso em 27 de dezembro, em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>.

Inep. (2017). *Resultados da Prova Brasil*. Acesso em 6 de março, em <http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Pâmela Moreira de Mello – 40%

Taís Steffenello Ghisleni – 30%

Elsbeth Léia Spode Becker – 30%